

FACULDADE UNINA

**CALVINISMO X ARMINIANISMO OU CALVINISMO +
ARMINIANISMO?
CALVINISM X ARMINIANISM OR CALVINISM + ARMINIANISM?**

Fausto Lauriano de Almeida¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo entrar no debate existente entre o Calvinismo e o Arminianismo, não com o objetivo de escolher um lado e estabelecê-lo como sendo o correto, mas para mostrar que eles caminham em paralelo, separados por uma barreira muito fina.

Sendo possível considerar a possibilidade de remover essa barreira, para que ao invés de caminharem em paralelo, se fundam e apresente uma visão mais plena sobre a perspectiva divina acerca dos pontos defendidos por elas.

Palavras-Chave: Calvinismo; Arminianismo; Eleição; Salvação; Depravação; Redenção; Graça.

Cajamar – SP

2022

¹ Aluno cursando Bacharelado em Teologia em EaD na Faculdade UNINA.

FACULDADE UNINA

ABSTRACT

The present article aims to enter the existing debate between Calvinism and Arminianism, not with the aim of choosing a side and establishing it as the correct one, but to show that they walk in parallel, separated by a very thin barrier.

It is possible to consider the possibility of removing this barrier, so that instead of walking in parallel, they merge and present a fuller view of the divine perspective on the points defended by them.

Keywords: Calvinism; Arminianism; Election; Salvation; Depravity; Redemption; Grace.

Artigo Científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.
Orientador: prof. Alisson Sant'Anna

INTRODUÇÃO

Atualmente existem inúmeros sistemas ou escolas teológicas, mas segundo Crampton (2020) “os principais sistemas teológicos encontrados na igreja cristã hoje” e que representam o maior número de igrejas e cristãos em todo o mundo, são a escola calvinista e a escola arminiana.

Ao longo dos últimos séculos essas duas escolas não somente caminharam em paralelo, como também os seus seguidores se tornaram críticos uns dos outros. Essa crítica existente entre os seus seguidores, preparou um palco para inúmeros debates calorosos entre teólogos seguidores dessas escolas, debates estes que ainda acontecem na atualidade, porém em um tom mais respeitoso, mas não menos crítico.

Para facilitar a explicação e o debate entre os seus seguidores, a visão teológica das duas escolas foi sintetizada em cinco principais pontos doutrinários. Após o surgimento desses cinco divergentes pontos doutrinários entre as duas escolas, seus seguidores passaram a focar neles e ignorarem os demais pontos doutrinários, que inclusive são semelhantes uma da outra.

Mas será que esses cinco pontos representam de fato uma divergência entre as duas escolas? Considerando que ambas as escolas extraíram suas doutrinas da bíblia, como é possível que elas sejam opostas, uma vez que ela não se contradiz? É possível que ambas as escolas estejam corretas, porém erradas ao mesmo tempo, por estarem olhando para os mesmos lugares, mas com olhos diferentes?

Há uma grande probabilidade da bíblia não escolher nenhuma das escolas teológicas, mas na verdade escolher ambas, em uma junção das duas visões, formulando assim uma explicação ampla, completa e unificada dos cinco pontos doutrinários, que hoje são motivos de discórdia entre as duas escolas teológicas.

Sendo assim, podemos considerar que a hipótese mais provável não seja “Calvinismo X Arminianismo”, mas “Calvinismo + Arminianismo”, pois se for diferente disso a bíblia poderia estar se contradizendo, uma vez que ambos se defendem com inúmeros de seus versos verdadeiros e válidos.

Portanto, propor uma versão unificada de cada um dos cinco pontos divergentes entre o calvinismo e o arminianismo, com base bíblica que apoie a unificação e não a separação entre elas ajudará a Igreja e os cristãos, se tornarem mais estáveis e fortes espiritualmente, pois assim não perderiam tanto tempo debatendo para provar que sua maneira de interpretar certos pontos doutrinários é a

correta, sem ao menos avaliar a possibilidade da outra escola teológica também estar correta, segundo seus critérios para interpretar os mesmos pontos doutrinários.

Se as igrejas não precisarem debater para provar sua maneira de interpretar determinados pontos doutrinários, vão colaborar mais umas com as outras, investindo seus esforços no crescimento e fortalecimento espiritual dos seus membros, como também investirem na expansão da pregação do evangelho, impactando e transformando a sociedade onde elas estiverem inseridas.

1. INCAPACIDADE TOTAL OU DEPRAVAÇÃO TOTAL X LIVRE-ABÍTRIO OU CAPACIDADE HUMANA

Uma das coisas que mais incomoda a humanidade é o que acontece após a morte, pois são tão poucos os anos de vida aqui na Terra em comparação a eternidade e a vida seria tão descartável se simplesmente acabasse ao término desta vida, que fez a humanidade buscar compreender uma forma de ir ou descobrir o que acontece após esses anos.

A bíblia nos ensina que “Deus marcou o tempo certo para cada coisa. Ele nos deu o desejo de entender as coisas que já aconteceram e as que ainda vão acontecer, porém não nos deixa compreender completamente o que ele faz.” (Ec 3,11), ou seja, foi Deus mesmo que colocou na humanidade o desejo de compreender as coisas e por isso é que as pessoas se esforçam tanto para isso.

O cristianismo apresenta a resposta para essa pergunta ao ensinar sobre a eternidade, que pode ser vivida pelo homem no Céu ao lado de Deus ou no Inferno, separado eternamente de Deus. Portanto, de alguma forma o cristão compreende que ele é eterno, porém a questão é em qual dos lugares ele vai passar a eternidade.

Evidentemente que o desejo de todos os cristãos é ir para o Céu a fim de passar a eternidade ao lado de Deus, mas a questão é: Como conseguir ir para lá? E a resposta é uma pessoa, o Senhor Jesus Cristo, porém Ele precisa ser encontrado.

1.1. Incapacidade Total ou Depravação Total

Segundo Spurgeon (2019) “Se para ir a Cristo o mover do corpo ou andar com os pés fosse de alguma ajuda, certamente o homem teria todo o poder físico para ir a Cristo nesse sentido”. O calvinismo tendo como base a declaração de

Spurgeon reconhece que o homem não possui capacidade humana para chegar até Cristo, pois se tivesse já o teria feito, ou até mesmo nunca teria se afastado Dele.

Além do conceito apresentado Spurgeon (2019) ainda acrescenta “O homem não pode vir a Cristo porque sua natureza é tão corrupta que ele não tem nem a vontade nem a capacidade para ir a Cristo, a menos que seja atraído pelo Espírito”. Portanto, para ele a condição moral e espiritual do homem é tão degradada que o impede de desejar e buscar a Cristo, ainda que ele possuísse capacidade física para isso.

John Piper acrescenta a visão de Spurgeon ao declarar:

O fato de que o homem em seu estado natural busca genuinamente a Deus é um mito. Os homens buscam realmente a Deus. Mas eles não o buscam por causa do que ele é. Os homens buscam a Deus, se necessário, como alguém que possa guardá-los da morte ou aumentar seus prazeres mundanos. (PIPER, 2014)

Para Piper embora o homem aparentemente busque a Deus, na verdade ele não deseja a Deus verdadeiramente, mas busca um solucionador de problemas, ou alguém que possa lhe garantir alguns benefícios. Somando, portanto com Spurgeon, mostrando que a condição moral e espiritual do homem, dominada pelo seu orgulho e egoísmo, o impede de buscar a Cristo, na verdade ele não está sequer preocupado com a eternidade, mas com a sua vida terrena.

Para Spurgeon, Piper e os demais calvinistas o encontrar a Cristo, foi respondido por Ele mesmo ao declarar: “Só poderão vir a mim aqueles que forem trazidos pelo Pai, que me enviou, e eu os ressuscitarei no último dia.” (Jo 6,44). Tendo como base essa declaração de Jesus, o encontrá-Lo é uma iniciativa de Deus e não do homem, pois este seria incapaz de desejar e ir.

1.2. Livre-Abítrio ou Capacidade Humana

W. Gary Crampton explicando sobre o arminianismo diz que:

... a raça humana foi seriamente afetada pela queda, mas o homem não foi deixado no estado de total desesperança espiritual. Todo pecador ainda tem a capacidade de se arrepender e crer no evangelho. O destino eterno de cada pessoa depende do uso dessa capacidade. (CRAMPTON, 2020)

Portanto, segundo a explicação de Crampton o homem não se corrompeu o suficiente para perder o interesse e a capacidade de busca-Lo. Como também tem a

liberdade e a capacidade para se arrepender e voltar a crer, no entanto precisa escolher utilizar essa capacidade.

Nascimento (2018) acrescenta que “a vontade do homem é ‘livre’ para escolher, ou a palavra de Deus, ou a palavra de Satanás. A salvação, portanto, depende da obra de sua fé”. Sendo assim, para Nascimento só existem duas escolhas, ou se escolhe a palavra de Deus ou a palavra de Satanás e o não escolher na verdade é escolher a palavra de Satanás, se separando completamente de Deus. Esse entendimento é apoiado na própria bíblia onde ela diz: “— Hoje estou deixando que vocês escolham entre o bem e o mal, entre a vida e a morte”. (Dt 30,11)

Oliveira (2018) diz que “o homem totalmente depravado não pode fazer bem nenhum sem a graça de Deus. Uma vez capacitado pela graça, o homem pode crer em Cristo”. Para Oliveira o homem não consegue crer em Cristo, no entanto se ele usar sua liberdade de escolha e escolher por Cristo, Deus derramará sobre ele Sua Graça e lhe dará não só a capacidade para crer em Cristo, como também realizar boas ações.

1.3. Visão Harmônica do Ponto

A bíblia afirma que “Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus. Mas, pela sua graça e sem exigir nada, Deus aceita todos por meio de Cristo Jesus, que os salva.” (Rm 3,23.24), mas precisamos destacar dois pontos importantes nesses versos. O primeiro é que o pecado é um fato para a humanidade e por isso ela está separada de Deus, o segundo ponto, é que podemos afirmar que não é fazendo coisas humanamente boas que o homem consegue ser salvo, mas por uma ação de Deus por meio de Cristo.

Por outro lado Deus não quer tirar a responsabilidade do homem, sobre o seu destino por isso Ele diz: “— Hoje estou deixando que vocês escolham entre o bem e o mal, entre a vida e a morte.” (Dt 30,11). Podemos observar que apesar de Deus desejar oferecer ao homem Sua Graça, Ele só vai disponibilizá-la se o homem realmente desejar e escolher recebê-la, portanto a separação eterna de Deus, não será responsabilidade Dele, mas uma escolha do homem.

Por outro lado se o homem escolher se arrepender e buscar a Cristo receberá de Deus a Sua Graça, que lhe dará a capacidade de encontrar a Cristo e de realizar as boas obras. Mostrando o quão verdadeiro é a seguinte afirmação de Jesus: “Só

poderão vir a mim aqueles que forem trazidos pelo Pai, que me enviou, e eu os ressuscitarei no último dia”. (Jo 6,44)

2. ELEIÇÃO INCONDICIONAL X ELEIÇÃO CONDICIONAL

Até aqui foi apresentado à perspectiva de como chegar até Cristo, porém o fato de uma pessoa chegar até Ele, significa que ela está salva propriamente dita? Essa é uma discussão que continua aberta, pois para o calvinismo se uma pessoa está com Cristo significa que ela está salva. No entanto para o arminianismo isso não é uma verdade absoluta, já que para ele uma pessoa pode comprometer a salvação a qualquer momento, mesmo que ela esteja atualmente com Cristo.

Antes de qualquer coisa também é importante destacar que o debate entre o Calvinismo e Arminianismo não é sobre a existência ou não de uma eleição divina, pois ambas as doutrinas concordam com isso, mas discordam como ela acontece.

2.1. Eleição Incondicional

A bíblia afirma em 2 Tessalonicenses 2,13.14, que é Deus quem escolhe e chama as pessoas por meio de Sua graça por causa da fé que elas possuem.

Irmãos, sempre devemos dar graças a Deus por vocês, a quem o Senhor ama. Pois Deus os escolheu como os primeiros a serem salvos pelo poder do Espírito Santo e pela fé que vocês têm na verdade, a fim de tornar vocês o seu povo dedicado a ele. Foi para isso que Deus os chamou, por meio do evangelho que anunciamos, a fim de que vocês tomem parte na glória do nosso Senhor Jesus Cristo. (2 Ts 2,13.14)

No entanto Piper (2014), explica aos calvinistas essa questão dizendo: “Mas a fé não é a condição para a eleição. É exatamente o contrário. A eleição é uma condição para a fé”. Ou seja, para ele Deus pré-definiu quem receberia fé e quando essas pessoas estão exercendo a fé recebida, serão separados por Ele.

Ainda sobre essa questão, lemos as palavras de Spurgeon (2019), onde ele diz que: “A fé é um dom de Deus. Toda virtude vem dEle. Portanto, a fé não pode tê-lo feito eleger os homens, porque ela é dom dEle”. Portanto, para Spurgeon algo que recebemos de presente da parte de Deus, não pode habilitar ninguém para viver com Ele por toda a eternidade, mas na verdade é prova de que a pessoa já está.

Sendo assim, para eles e os demais calvinistas, uma pessoa não é salva por causa da sua fé em Cristo, mas que sua fé é uma consequência da escolha divina

por meio da Graça, portanto uma pessoa que não foi escolhida por Deus, não poderá desenvolver fé em Cristo.

2.2. Eleição Condicional

Oliveira (2018) explicando sobre a eleição disse: “uma eleição corporativa, onde Deus não pré-escolheu as pessoas, mas a Igreja. Não os israelitas, mas Israel. Não indivíduos salvos, mas a salvação. Não os redimidos, mas a redenção”. Portanto, para Oliveira Deus não faz uma escolha individual, mas escolhe um determinado tipo de condição e aqueles que atenderem a condição serão escolhidos.

Crampton (2020) explicando sobre como pensam os arminianos disse: “o homem, não Deus, decide a respeito da questão da salvação. Eles sustentam, com efeito, que Deus escolhe quem o escolhe. Ele ratifica as escolhas dos homens; a eleição deles é condicional”. Aqui, Crampton estabelece assim como Oliveira a participação colaborativa entre Deus e o homem, onde Deus tem Seus critérios para escolher alguém e o homem escolhe atender os critérios de Deus para ser escolhido por Ele.

Antes da criação do mundo, Deus já nos havia escolhido para sermos dele por meio da nossa união com Cristo, a fim de pertencermos somente a Deus e nos apresentarmos diante dele sem culpa. (Ef 1,4)

No verso acima podemos observar a participação colaborativa da qual Crampton e Oliveira descreveram, pois Deus estabeleceu uma condição que é o homem estar em união com Cristo e o homem escolhe se unir com Cristo ou não.

2.3. Visão Harmônica do Ponto

Lendo o verso de Efésios 1,4 com muita atenção podemos observar que ele apresenta aspectos do calvinismo e arminianismo, dando uma ideia de que ambos estão corretos.

Antes da criação do mundo, Deus já nos havia escolhido para sermos dele por meio da nossa união com Cristo, a fim de pertencermos somente a Deus e nos apresentarmos diante dele sem culpa. (Ef 1,4)

O verso deixa bem claro que o homem foi previamente escolhido por Deus para pertencer exclusivamente a Ele, ou seja, não existe um ser humano que não tenha sido escolhido para pertencer a Deus. No entanto, quando o texto acrescenta a expressão “por meio da nossa união com Cristo”, indica que Deus estabeleceu

uma condição, portanto, para que o homem possa fazer parte da escolha divina, ele tem que se unir com Cristo, isso é uma escolha do homem e não imposição divina.

Irmãos, sempre devemos dar graças a Deus por vocês, a quem o Senhor ama. Pois Deus os escolheu como os primeiros a serem salvos pelo poder do Espírito Santo e pela fé que vocês têm na verdade, a fim de tornar vocês o seu povo dedicado a ele. Foi para isso que Deus os chamou, por meio do evangelho que anunciamos, a fim de que vocês tomem parte na glória do nosso Senhor Jesus Cristo. (2 Ts 2,13.14)

Nos versos de 2 Tessalonicenses 2,13.14, observamos que Deus escolhe o homem pelo poder do Espírito Santo, ou seja, pela Sua Graça, mas o texto coloca no mesmo nível a fé em Cristo (verdade) ao usar o “e”. Portanto, define a questão de uma escolha compartilhada, onde Deus escolhe a condição e o homem escolhe atender a condição. E se o homem atender a condição Deus não só confirma a escolha, mas também sustenta o homem na condição.

3. REDENÇÃO PARTICULAR OU EXPIAÇÃO LIMITADA X REDENÇÃO UNIVERSAL OU EXPIAÇÃO GERAL

Dentre todas as coisas que causam divergência entre o calvinismo e o arminianismo, o ponto mais polêmico é a questão do sacrifício de Cristo na cruz. Nascimento (2018) explica que o calvinismo defende a ideia de “que Jesus morreu apenas pelos eleitos”, já o arminianismo defende a ideia de “que Jesus morreu por todos, mas que Sua morte não tem efeito enquanto a pessoa não crê”.

3.1. Redenção Particular ou Expição Limitada

A bíblia em Mateus 20,28 diz: “Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente”. Portanto, ela deixa bem claro que Jesus veio para servir a humanidade ao oferecer sua vida para salvar muitas pessoas.

John Piper explicando essa questão disse:

Se você dissesse que Cristo morreu da mesma maneira por todos os seres humanos, então, teria de definir a natureza da expiação muito diferentemente do que o faria se cresse que Cristo morreu de uma maneira específica por aqueles que realmente creem. (PIPER, 2014)

Para Piper o sacrifício de Cristo não foi um ato universal, ou seja, não está a disposição de toda a humanidade, mas apenas para aqueles que realmente creem.

Vale lembrar que na visão calvinista aqueles que creem, são apenas os eleitos que receberam da Graça a capacidade de crer em Jesus.

Essa visão pode ser completada com a explicação de Spurgeon sobre o tema:

Nós não cremos que Cristo fez qualquer expiação eficaz por aqueles que estão condenados para sempre! Não nos atrevemos a pensar que o sangue de Cristo foi derramado com a intenção de salvar aqueles a quem Deus previu que nunca seriam salvos, e alguns dos quais já estavam no inferno quando Cristo, segundo o relato de alguns homens, morreu para salvá-los! (SPURGEON, 2019)

Além da mesma interpretação apresentada por Piper, Spurgeon acrescenta a questão da validade do sacrifício de Cristo, pois para ele se Cristo tivesse se sacrificado também para aqueles que não foram e não serão salvos, na verdade o sacrifício de Cristo teria fracassado, uma vez que o sacrifício é um instrumento de redenção e pessoas estão indo para o inferno.

3.2. Redenção Universal ou Expição Geral

“Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3,16). Este provavelmente é um dos versos mais conhecidos da bíblia, como também está no centro de nosso debate doutrinário.

Nascimento (2018) explicando sobre o verso disse: “Cristo morreu para salvar não um em particular, porém somente àqueles que exercem sua vontade livre e aceitam o oferecimento de vida eterna”. Para Nascimento, esse verso deixa bem claro que o sacrifício de Cristo se destina a toda à humanidade, no entanto apenas aqueles que fizeram uma escolha pessoal por Cristo pode desfrutar do benefício.

... embora Cristo tenha morrido por todos os homens, eles ainda precisam crer (isto é, confiar na obra consumada do Messias). Em outras palavras, a obra expiatória foi realizada, e os pecados da humanidade perdoados, mas o homem deve aceitar isso por si mesmo. (Crampton, 2020)

Crampton também reforça o entendimento de Nascimento, onde ele afirma que a obra de Cristo proporcionou o perdão dos pecados para a humanidade e que, no entanto o homem precisa crer e aceitar isso de forma voluntária.

Oliveira (2018) ao dizer “Cremos que o Senhor Jesus morreu pelos pecados de todos, sendo, portanto, perfeitamente possível que qualquer dentre toda a

humanidade alcance o perdão e a salvação mediante a fé”, acrescenta mais uma variável a essa questão, que é a possibilidade de toda a humanidade alcançar o perdão e a salvação, desde que escolham desenvolver a fé em Cristo.

3.3. Visão Harmônica do Ponto

“Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3,16). Neste verso podemos observar que o amor de Deus é para com o mundo e não para com pessoas específicas, também observamos que Ele ofereceu Cristo ao mundo e não para pessoas específicas, mas estabeleceu uma condição para que uma pessoa possa desfrutar dos benefícios do amor de Deus, que é crer em Cristo.

Deus ofereceu Cristo como sacrifício para que, pela sua morte na cruz, Cristo se tornasse o meio de as pessoas receberem o perdão dos seus pecados, pela fé nele. Deus quis mostrar com isso que ele é justo. No passado ele foi paciente e não castigou as pessoas por causa dos seus pecados; mas agora, pelo sacrifício de Cristo, Deus mostra que é justo. Assim ele é justo e aceita os que creem em Jesus. (Rm 3,25.26)

Para que o homem tenha acesso à salvação ele precisa passar pelo processo de arrependimento e mudança de vida, que só pode ser obtido por meio de uma fé em Cristo e é exatamente isso que podemos observar em Romanos 3,25.26. Os versos também deixam bem claro que Deus aceita os que creem em Jesus, dando, portanto a ideia de que é necessário o homem escolher.

Ao entendermos que o sacrifício de Cristo foi universal e ao mesmo tempo condicional, ou seja, foi oferecido para toda a humanidade, porém cada ser humano individualmente precisa escolher crer, o sacrifício de Cristo foi bem sucedido e seremos capazes de compreender porque o Senhor Jesus usou a expressão “muita gente” e não “todos” em Mateus 20,28: “Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente”.

4. A VOCAÇÃO EFICAZ DO ESPÍRITO OU GRAÇA IRRESISTÍVEL X PODE-SE EFETIVAMENTE RESISTIR AO ESPÍRITO SANTO

Como já foi amplamente discutido até aqui, para o Calvinismo tudo que acontece na vida do homem está pré-definido por Deus, sem que ele tenha a liberdade para escolher seu destino, portanto é impossível negar ou rejeitar a ação do Espírito Santo.

Por outro lado como também já amplamente discutido o Arminianismo, coloca o homem com capacidade de escolha e coparticipante da ação do Espírito Santo em sua vida, portanto é possível rejeitar a ação do Espírito Santo por causa do livre arbítrio.

4.1. A Vocação Eficaz do Espírito ou Graça Irresistível

“Se hoje vocês ouvirem a voz de Deus, não sejam teimosos como foram os seus antepassados quando se revoltaram contra ele.” (Hb 3,15). Ao lermos o verso de Hebreus, podemos notar que Deus orienta as pessoas a não serem teimosas, mas aceitarem prontamente e alegremente a Sua vontade.

Spurgeon (2019), falando sobre isso e usando Zaqueu como exemplo disse: “Mas o chamado de Deus não é um chamado para amanhã. A graça de Deus sempre vem com urgência, e se você for atraído por Deus, correrá para Deus e não estará falando sobre adiamentos”. Ou seja, para ele como não existe a possibilidade do homem rejeitar a vontade de Deus, quanto mais rápido compreender isso e aceitar será melhor, uma vez que existe urgência em se submeter a Deus.

Para entendermos melhor essa questão podemos observar as palavras de Piper, (2014) que disse: “Significa que o Espírito Santo, sempre que quer, pode vencer toda a resistência e tornar sua influência irresistível”. Colaborando com a visão de Spurgeon, Piper deixa bem claro que se o homem tentar resistir ao Espírito Santo, sempre será vencido por Ele e então por que adiar o inevitável.

4.2. Pode-se Efetivamente Resistir ao Espírito Santo

Na bíblia lemos: “Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; porém quem desobedece ao Filho nunca terá a vida eterna, mas sofrerá para sempre o castigo de Deus.” (Jo 3,36), o que fica evidente a liberdade e a responsabilidade do homem sobre seu destino eterno, ao lado ou separado de Deus.

Ainda que o Espírito Santo procure levar todos os homens a Cristo (uma vez que Deus ama a toda a humanidade e deseja salvar a todos os homens). Ainda assim, como a vontade de Deus está amarrada à vontade do homem, o Espírito de Deus pode ser resistido pelo homem, se o homem assim o quiser. Desde que só o homem pode determinar se quer ou não ser salvo, é evidente que Deus, pelo menos, ‘permite’ ao homem obstruir sua santa vontade. (NASCIMENTO, 2018)

Na visão de Nascimento Deus quer salvar toda a humanidade, porém não fará isso de forma impositiva, mas respeitará toda e qualquer decisão do homem.

Com isso o homem passa a ser responsável integral pelo seu destino, se ele decidir por resistir aos apelos do Espírito Santo.

Oliveira explica com mais detalhes essa questão:

No entanto, estando o homem em total depravação, jamais poderia por si só corresponder afirmativamente ao chamado de Deus, sendo para isso necessária a atuação da graça, que trabalha na consciência humana a fim de libertá-la da influência do pecado até um nível em que haja segurança para que o indivíduo apresente uma resposta livre, atribuindo-lhe assim responsabilidade. (Oliveira, 2018)

Para Oliveira a condição de depravação do homem o impossibilita realmente de buscar por Deus, mas que a Graça trabalha na consciência humana a fim de que ele tenha condições de discernir e escolher livremente sem a influência do pecado, passando a partir desse ponto a ser responsabilizado por sua escolha.

4.3. Visão Harmônica do Ponto

Não tem como negar o amor e o desejo de Deus, de que todos os seres humanos vivam com Ele por toda a eternidade, porém não significa que todos aproveitarão esse benefício.

Mesmo Deus sendo um pai bondoso e amoroso, estabeleceu uma condição para que o homem possa estar com Ele por toda a eternidade, como podemos observar nas palavras do Senhor Jesus: “Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; porém quem desobedece ao Filho nunca terá a vida eterna, mas sofrerá para sempre o castigo de Deus.” (Jo 3,36).

A condição estabelecida por Deus é crer e se submeter a Cristo, onde o homem deve fazer a escolha ao exercer o seu livre arbítrio. Mas para que o homem possa usar o livre arbítrio sem a influência do pecado, Deus trabalha em sua consciência a fim de que tenha condições de discernir e escolher conscientemente.

Portanto, “Se hoje vocês ouvirem a voz de Deus, não sejam teimosos como foram os seus antepassados quando se revoltaram contra ele.” (Hb 3,15), ou seja, o homem não deve ser resistente à ação do Espírito Santo, que lhe dá clareza e faça a escolha correta.

5. PERSEVERANÇA DOS SANTOS X DECAIR DA GRAÇA

Argumentamos até aqui sobre o homem chegar ao estágio de ser salvo, mas a partir daí o que acontece com ele? Para o Calvinismo é bem simples a questão, pois se a salvação é obra exclusiva da Graça o homem não pode perdê-la.

Já para o Arminianismo como a salvação é uma coparticipação entre a decisão humana e a Graça de Deus, ainda que Deus não mude de posição o homem assim como escolheu a Cristo, pode desistir Dele ao longo da sua vida e por isso é necessário que ele persevere até o fim, a fim de obter a salvação plena.

5.1. Perseverança dos Santos

Podemos ler na bíblia as seguintes palavras de Paulo: “Pois eu estou certo de que Deus, que começou esse bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele esteja completo no Dia de Cristo Jesus”. (Fp 1,6), em outras palavras ele deixa bem claro que Deus sempre completa o que foi iniciado por Ele e se a salvação é da parte Dele, Ele vai completá-la na vida do homem.

Spurgeon (2019) acrescenta: “A nova natureza é mantida viva entre as garras da morte, conservada pelo poder divino contra a destruição instantânea, pois não poderia continuar por meio de nenhum poder menor do que o divino”. Para Spurgeon o pecado e a morte estão à espreita do homem salvo, tentando esmagá-lo, porém o poder de Deus mantém o homem salvo, ainda que não o livre das pressões do pecado e da morte.

Piper (2015) explicando especificamente sobre o tema disse: “Concluimos que o povo de Deus perseverará até ao fim e não se perderá... Ninguém deste grupo se perde. Pertencer a este povo significa estar eternamente seguro”. Além do detalhe apresentado por Spurgeon, Piper tranquiliza os cristãos a ficarem calmos e tranquilos, pois mesmo em meio a tantas coisas que enfrentam nessa vida nada vai impedi-los de ir para o Céu, porque Deus vai sustentar a Sua Graça.

5.2. Decair da Graça

“Encontrei em Davi, filho de Jessé, o tipo de pessoa que eu quero e que vai fazer tudo o que eu desejo.” (At 13,22). Ao lermos essas palavras, que fazem referencia a 1 Samuel 13,14, vemos que Davi foi uma pessoa eleita por Deus e possuidora de Sua Graça, mas tempos após Deus ter dito essas palavras, lemos em 2 Samuel 11 e 12, ele se afastando da vontade de Deus e caindo, como também podemos observar ele reconhecendo seu erro, se arrependendo e voltando para a Graça.

Nascimento explica que:

... muito logicamente, que o homem, sendo salvo por um ato de sua própria vontade livremente exercida, aceitando a Cristo por sua própria decisão, pode também perder-se depois de ter sido salvo, se

resolver mudar de atitude para com Cristo, rejeitando-o. (NASCIMENTO, 2018)

Para Nascimento quando o homem muda de atitude para com Cristo, motivado por suas paixões e passa atendê-las, na verdade está se afastando da Graça e perdendo a sua salvação. Crampton acrescenta que:

... a salvação decorre dos esforços combinados de Deus e do homem. Deus toma a iniciativa, mas o homem deve responder. A resposta é o fator determinante na salvação. Como o homem determinou, por si mesmo, vir a Cristo, então ele pode também, de forma deliberada, afastar-se de Cristo e cair da graça. (Crampton, 2020)

Na visão de Crampton a salvação é a combinação dos esforços de Deus e do homem, mas vale lembrar que ele não está dizendo que o homem é cosalvador, pois a salvação vem de Deus, mas que o homem precisa decidir por ela. Crampton afirma que Deus é imutável, portanto sua parte sempre estará disponível, o problema está no homem que abusa do seu livre arbítrio para deliberadamente entrar e sair da Graça.

5.3. Visão Harmônica do Ponto

... o crente é auxiliado pelo Senhor de modo a conseguir continuar crendo e confiando em Cristo. Assim como necessitamos de capacitação e habilitação para crer, assim também precisamos dessa mesma graça para continuar crendo. Desse modo, Deus nos protege das forças degenerativas irresistíveis que nos levariam a não mais confiar em Cristo para a salvação, guardando-nos e nos preservando. (OLIVEIRA, 2018)

Em suas palavras Oliveira nos explica que assim como Deus auxiliou o homem antes da salvação, para que ele tomasse uma decisão consciente e livre da influência do pecado, Ele continua trabalhando na vida do homem após a salvação para que este não caia.

“Pois Demas se apaixonou por este mundo, me abandonou e foi para a cidade de Tessalônica”. (2 Tm 4,10), por outro lado ao lermos as palavras de Paulo a respeito de seu ex-colega de trabalho, entendemos que mesmo Deus realizando todo esse trabalho por meio da Graça, se o homem se apaixonar pelo mundo, pode abandonar a fé e perder a salvação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Arminianismo e o Calvinismo, caminham em paralelo nas suas questões básicas, existindo apenas um limite muito fino que os separam. Vejamos o que Nascimento diz a respeito:

...tanto o Arminianismo quanto o Calvinismo enfatizam a responsabilidade humana e sua necessidade de expressar uma vida santa e reta como evidência de sua eleição. Os mesmos textos bíblicos que dão subsídios teológicos-reflexivos para uma perspectiva o fazem para a outra. Dessa forma, é possível encontrar calvinistas e arminianos defendendo, a partir do mesmo texto, suas perspectivas, mudando, apenas, a abordagem. (NASCIMENTO, 2018)

Para nascimento se um calvinista e se um arminiano ler o mesmo texto bíblico, vão compreender de forma diferente de acordo com suas perspectivas. Na verdade a paixão cega pela sua visão teologia acaba por limitar ou direcionar a compreensão de modo que se tenha uma visão muito limitada acerca do que Deus pensa a respeito do tema.

No livro de Apocalipse João escreve a respeito das Escrituras Sagradas: "... se alguma pessoa acrescentar a elas alguma coisa, Deus acrescentará ao castigo dela as pragas descritas neste livro." (Ap 22,18), em nosso contexto nem o Arminianismo, como o Calvinismo estão retirando ou acrescentando coisas a bíblia, no sentido literal, mas por limitarem ou direcionarem sua compreensão de forma apaixonada por suas visões, correm o risco que cometerem esse erro sem perceberem.

Portanto, o mais provável é que ambas estejam certas, mas não são completas se vividas separadamente, mas se elas se completarem, teremos uma visão mais plena acerca do Reino de Deus.

REFERÊNCIAS

SPURGEON, C. H. **Os 5 Pontos do Calvinismo**: Uma introdução. Editora O Estandarte de Cristo. Primeira edição. São Paulo-SP. 2019.

PIPER, John. **Cinco Pontos**: Em direção a uma experiência mais profunda da Graça de Deus. Editora Fiel. Primeira edição. São José dos Campos-SP. 2014.

OLIVEIRA, Jamierson. **Arminianismo Puro & Simples**: Uma introdução histórico-teológica. CPAD. Primeira edição. Rio de Janeiro-RJ. 2018.

SILAS, Daniel. **Arminianismo: A Mecânica da Salvação**: Uma Exposição Histórica, Doutrinária e Exegética sobre a Graça de Deus e a Responsabilidade Humana. CPAD. Segunda edição. Rio de Janeiro-RJ. 2017.

CRAMPTON, W. Gary, TALBOT, Kenneth G. **Calvinismo, Hipercalvinismo & Arminianismo**: Um guia teológico. Editora Monergismo. Primeira edição. Brasília-DF. 2020.

NASCIMENTO, Jeverson. **Calvinismo x Arminianismo**: A soteriologia sob princípios divergentes. Amazon. eBook Kindle. Primeira edição. Curitiba-PR. 2018.

NASCIMENTO, Jeverson. **As diferenças doutrinárias do calvinismo e arminianismo**. Amazon. eBook Kindle. Primeira edição. Curitiba-PR. 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo NTLH**. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, **FAUSTO LAURIANO DE ALMEIDA** portador/a da carteira de identidade nº **25.847.026-4** na qualidade de estudante regularmente matriculado/a no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. **177287** declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Curitiba, 28 de abril de 2022



Handwritten signature in blue ink, reading "Fausto Almeida".